

Manejo intensivo de pastagem de capim-tanzânia, integrando pastejo e ensilagem



Manejo intensivo de pastagem de capim-tanzânia, integrando pastejo e ensilagem

O capim-tanzânia, cultivar de *Panicum maximum*, vem sendo avaliado há seis anos pela Embrapa Pecuária Sudeste sob pastejo intensivo com bovinos da raça Canchim. A pastagem foi estabelecida em área de 8 ha de Latossolo Vermelho Amarelo de baixa fertilidade, corrigido para atingir 60% de saturação por bases e 15 ppm de fósforo (extração por resina), valores considerados satisfatórios para iniciar a exploração intensiva. Foram aplicados também 50 kg de FTE-BR 12 por hectare, visando prevenir deficiências de micronutrientes por período de três anos.

O sistema de pastejo utilizado é o rotacionado, que se caracteriza pela divisão da pastagem em piquetes e pela mudança periódica e freqüente dos animais de um piquete para outro, dentro da mesma pastagem. Esse sistema de pastejo, em que há elevada produção de forragem, é o mais indicado, por garantir, principalmente sob adubação intensiva, maior uniformidade e maior eficiência de pastejo do que o sistema contínuo.

O período de descanso de cada piquete nas águas é de 36 dias e o de ocupação, de três dias. Para isto, a área foi dividida com cerca eletrificada de dois fios em 13 piquetes de 6.200 m², reservando-se uma área central, em que os animais têm livre acesso a saleiro, bebedouro e cocho para suplementação na seca.

A adubação de produção é feita nas águas, em intervalos de três dias, após a saída dos animais de cada piquete, quando a forrageira quase não apresenta lâminas foliares e o resíduo está com 30 a 40 cm de altura, garantindo assim a rebrota e a utilização adequada da pastagem. O nível de adubação utilizado inicialmente foi de 200 kg de nitrogênio, 200 kg de K₂O e 50 kg de P₂O₅ por hectare (1 t de adubo da fórmula 20-05-20 por hectare) parcelado em quatro vezes durante as águas. No período da seca, é aplicado em cobertura, de uma vez, 1,5 t de calcário dolomítico, para correção da acidez do solo. Esse manejo tem permitido manter por hectare, nas águas, cerca de 12 bezerros com média de peso vivo de 230 kg, ou oito novilhas com média de peso vivo de 340 kg, ou seis garrotes com média de peso vivo de 400 kg, com ganhos de 600, 700 e 850 g por animal por dia, respectivamente.

Mais recentemente, a adubação foi elevada para 300 kg de nitrogênio por

hectare e com isso se tem obtido média de lotação nas águas equivalente a 8,0 unidades animais por hectare (1 unidade animal - UA - equivale a um bovino de 450 kg de peso vivo), o que tem resultado em produtividade acima de 1000 kg de peso vivo por hectare; isto representa mais do que dez vezes a média nacional.

Quanto mais se intensifica o sistema, tanto mais necessidade há de ajustes na lotação das pastagens, com adição de animais durante as águas, a partir de janeiro, quando o crescimento das plantas normalmente ultrapassa a demanda alimentar do rebanho, e posterior retirada na seca, quando a produção de forragem é de apenas 10 a 20% da total anual. Uma estratégia que vem sendo estudada para racionalizar esse manejo e ao mesmo tempo manter o sistema intensivo o ano todo, praticamente com forragem do próprio sistema, é conservar parte ou o excesso de forragem do período de maior crescimento da pastagem, para fornecimento na seca.

A colheita é facilitada no sistema de pastejo rotacionado, em que piquetes podem ser excluídos do pastejo para a ensilagem da forragem. Estes piquetes voltam posteriormente ao ciclo de pastejo, quando necessário. Para isto, a lotação é de aproximadamente 4,0 UA/ha o ano todo, utilizando-se 55 garrotes da raça Canchim com média de peso vivo de 260 kg. À medida que ocorre sobra de forragem, parte dos piquetes (cerca de 40%) é reservada para confecção de silagem. A colheita das plantas é em torno de 55 dias de idade, com colheitadeira de forragem com repicador, sendo a forragem colocada diretamente, sem pré-murchamento, em silo de superfície, sem aditivo ou com 6-8% de polpa cítrica peletizada, adicionada à forragem no momento da ensilagem.

Em 1999, o fornecimento de silagem foi iniciado a partir de junho, quando a forragem produzida não era mais suficiente para manter a lotação preconizada. Na estação seca, o período de descanso da pastagem passou para 60 dias, tendo os animais livre acesso à pastagem e à silagem fornecida no cocho na área de descanso, com adição de 0,5 kg de farelo de soja por animal por dia. A silagem com polpa apresentou melhor qualidade, mas, mesmo sem aditivo, o consumo da silagem foi elevado, atingindo 2% de matéria seca em relação ao peso vivo dos animais, no último dia de pastejo, quando a contribuição da forragem da pastagem era mínima.

Desta forma, com o uso da silagem na seca integrado ao pastejo, foi possível manter o sistema intensificado o ano todo (cerca de 4,0 UA/ha), com rebanho

relativamente estável. Nas águas, a alimentação consistiu somente de forragem pastejada com média de ganho de peso vivo de 850 g/animal/dia e na seca, forragem pastejada mais silagem de parte da forragem das águas com e sem aditivo, com média de ganho de 440 g/animal/dia.



Apoio:



Soluções inovadoras
para a pecuária

sansuy



Texto: Luciano de Almeida Corrêa
Tiragem: 5.000 exemplares
Novembro/2000

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa de Pecuária Sudeste - CPPSE
Ministério da Agricultura e Abastecimento
Rod. Washington Luiz, Km 234, C.P. 339, 13560-970 São Carlos,
Telefone: (0xx16) 261-5611 Fax: (0xx16) 261-5754
Endereço eletrônico: sac@cppse.embrapa.br
Visite a nossa "Home page": www.cppse.embrapa.br